

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTADOS RENAL

QUALITY OF LIFE IN POST KIDNEY TRANSPLANT PATIENTS.

André Moreno Mancio¹, Leonardo Maia Silva¹, Clayton Gonçalves De Almeida²

1 - Graduando em Enfermagem pela Universidade de Sorocaba - UNISO.

2 - Mestre e docente da Universidade de Sorocaba - UNISO

Resumo

Introdução: O processo de descoberta de uma doença é um fator estressante e de tamanho trauma de maneira geral. A experiência do adoecimento e o modo com qual a pessoa se relaciona com a doença renal crônica (DRC) é subjetivo e depende de vários fatores, mas principalmente do psicológico (Ribeiro, et al 2021). Os pacientes se deparam com uma jornada árdua, repleto de desafios físicos e emocionais. Não dão conta que o tratamento em diversas vezes é tão desafiador quanto seu diagnóstico. Existem três modalidades terapêuticas para o paciente renal crônico: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. (Barros, et al,2018). **Objetivo:** Evidenciar a melhoria de qualidade de vida de pacientes pós transplantados de rim em comparação a outros métodos terapêuticos e mostrar fatores que podem auxiliar para tal melhoria. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa da literatura, realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, por meio da Scientific Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2023 com os descritores Qualidade de vida e Transplante renal. **Resultados:** Pacientes dialíticos estão propensos a fatores de estresse permanente devido sua rotina, levando a diminuição de atividades físicas e lazer. São susceptíveis a sentir mais dores quando comparado aos pacientes transplantados. Quando comparado os três métodos terapêuticos de DRC, é evidente a vantagem e qualidade do transplante, aliviando as dores, prolongando a vida e reduzindo complicações e hospitalizações. De forma social existe o aumento de entrega social e familiar, deixando a vida similar ao “comum”. De forma simplificada a melhoria de qualidade do transplante está associado a autonomia funcional do organismo, sem necessidade de auxílio de equipamentos para regularizar os níveis endócrinos e nutricional do organismo. A qualidade de vida também está associada a ideais de esperança para os pacientes, todo o processo, quando finalizado com sucesso, é visto como uma experiência positiva e interpretado como nova oportunidade, possibilitando a continuidade de objetivos pessoais e novas perspectivas.

Palavras-chave: Doença renal crônica, transplante de rins e qualidade de vida.

Abstract

Introduction: The process of discovering a disease is a stressful and traumatic factor in general. The experience of illness and the way a person relates to chronic kidney disease (CKD) is subjective and depends on several factors, but mainly psychological (Ribeiro, et al 2021). Patients face an arduous journey, full of physical and emotional challenges.

They don't realize that treatment is often as challenging as the diagnosis. There are three therapeutic modalities for chronic kidney disease patients: hemodialysis, peritoneal dialysis and kidney transplantation. (Barros, et al, 2018). **Objective:** To highlight the improvement in the quality of life of

post-kidney transplant patients in comparison to other therapeutic methods and to show factors that can help achieve such improvement. **Method:** This is a descriptive study of an integrative review of the literature, carried out through the Virtual Health Library – VHL, through the Scientific Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The research was carried out between August and November 2023 with the descriptors Quality of life and Kidney transplant. **Results:** Dialysis patients are prone to permanent stress factors due to their routine, leading to a reduction in physical activities and leisure. They are likely to experience more pain compared to transplant patients. When comparing the three therapeutic methods for CKD, the advantage and quality of transplantation is evident, relieving pain, prolonging life and reducing complications and hospitalizations. Socially, there is an increase in social and family commitment, making life similar to “ordinary”. In a simplified way, improving the quality of the transplant is associated with the organism's functional autonomy, without the need for equipment to regulate the body's endocrine and nutritional levels. Quality of life is also associated with ideals of hope for patients; the entire process, when successfully completed, is seen as a positive experience, and interpreted as a new opportunity, enabling the continuity of personal goals and new perspectives.

Keywords: Chronic Kidney Disease; Kidney Transplant; Quality Of Life

Introdução

O processo de descoberta de uma doença é um fator estressante e de tamanho trauma. A experiência do adoecimento e o modo com qual a pessoa se relaciona com a doença renal crônica (DRC) é subjetivo e depende de vários fatores, mas principalmente do psicológico. Muitas mudanças de cotidiano podem refletir de maneira perturbadora na saúde mental (RIBEIRO *et al.*, 2021).

A doença renal crônica (DRC) é uma doença que afeta tanto a estrutura quanto a função renal. Caracterizada pela perda gradual e irreversível da função renal. Apresenta uma evolução lenta e assintomática na maior parte do tempo, mas que pode se tornar grave. Os rins deixam de metabolizar os produtos produzidos pelo corpo, essas substâncias que deveriam ser excretadas acabam por acumular no organismo, prejudicando a função metabólica e endócrina (BRASIL *et al.*, 2014).

Os pacientes se deparam com uma jornada árdua, repleto de desafios físicos e emocionais. Muitos não dão conta que os tratamentos em diversas vezes são tão desafiadores e estressantes quanto seu diagnóstico. Existem três modalidades terapêuticas para o paciente renal crônico: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal (SANTOS *et al.*, 2018)

A Doença Renal Crônica deixou evidenciar consigo, sentimentos negativos, como infelicidade, medo, solidão e incapacidade, além da vivência de um luto antecipado diante do diagnóstico (RIBEIRO *et al.*, 2021)

Os tratamentos dialíticos, seja a hemodiálise ou a diálise peritoneal, embora limite a função laboral, social e autônoma do paciente, não pode ser vista somente como um fator de estresse ou ligada a repercussões negativas, visto que tem como papel, adaptar os rins de forma eficiente, mantendo a homeostasia e parte da funcionalidade até os estágios terminais da doença. Melhorando assim sintomas clínicos, mas provocando desordens emocionais (CAMELO *et al.*,2021)

O transplante renal é um procedimento cirúrgico altamente complexo e invasivo. Em um longo prazo, contempla o paciente como um todo, tanto em aspectos físicos quanto psicológicos. Comumente é considerado o método mais indicado devido à sua eficiência econômica e à promoção significativa na qualidade de vida que proporciona ao destinatário (PERSCH & DANI *et al.*,2013).

A diminuição das restrições e restauração da capacidade funcional, são premissas ofertadas pelo transplante renal, que quando efetivado permite uma maior independência do paciente, possibilitando a recuperação das capacidades uma vez existente antes da doença renal crônica (CAMELO *et al.*, 2021)

Por mais que o processo de transplantação crie uma liberdade da pessoa com a máquina (diálise), existe a necessidade de cuidados e rotinas contínuas para a “implementação” da saúde. Existirá a dependência de cuidados, medicações e boas práticas profissionais em âmbitos de instituição de saúde. Se faz necessário o olhar contínuo (RAMOS *et al.*,2018)

A avaliação de qualidade de vida é interpretada de maneira individualizada, junto dos parâmetros metabólicos e funcionais, é um dos métodos de avaliação de efetividade de eficácia do tratamento da DRC. Esses parâmetros devem proporcionar um olhar a necessidade à saúde, sendo essa qualidade efetivada com a ideia de minimizar o efeito da doença, qualidade, tempo de vida e custos (CAMELO *et al.*,2021)

Nesse contexto, a discussão do tema é uma proposta de análise sobre a qualidade vida de pacientes pós transplantados dos rins em comparativo a outros métodos terapêuticos. Mostrando que tal procedimento não apenas representa uma esperança, mas uma perspectiva maior de vida e é traduzido em diversas vezes como liberdade.

Objetivo

Evidenciar a melhoria de qualidade de vida de pacientes pós transplantados de rim em comparação a outros métodos terapêuticos e mostrar fatores que podem auxiliar ainda mais no aumento de qualidade de vida.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, onde se realizou uma pesquisa do tema proposto entre os meses de agosto a novembro de 2023, realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Como ferramenta metodológica foi elaborado o problema de pesquisa, utilizando a estratégia PICO. Elaborou-se a seguinte pergunta norteadora a partir da estratégia PICO, onde P- pacientes pós transplantados e dialíticos, I- transplante renal e hemodiálise, C- comparação da qualidade de vida entre pacientes pós transplantados e dialíticos e D- para qualidade de vida, adesão ao tratamento pós-transplante, criando a pergunta norteadora, “Como o tratamento pode implicar na qualidade de vida do paciente com doença renal crônica? ”.

Após a definição da pergunta, utilizamos os descritores para a busca em bases de dados: Qualidade de vida e Transplante renal com operador booleano AND.

A busca das produções foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período dos últimos 5 anos, de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, em que se incluiu as bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

Os critérios utilizados para uma pesquisa direcionada incluiu: artigo com texto completo, original e revisão, disponível online na íntegra e publicado num período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, no idioma português. Assim, foram encontrados 55 artigos após aplicação dos critérios, e 28 após leitura dos títulos e resumos, sendo 8 artigos publicados em ambas bases de dados. Por fim, foram selecionados 19 trabalhos para construção desse artigo.

Resultados

Com base nos descritores selecionados resultou em uma busca com 55 artigos disponíveis, após a aplicação dos filtros necessários obtivemos textos completos e artigos publicados nos últimos cinco anos (2018- 2023), redução de 28 artigos, sendo excluídos 08 artigos, após a segunda análise dos artigos, foram aplicados filtros de idiomas, na qual se manteve apenas 08 artigos excluídos. Dos 19 artigos restantes e a leitura na íntegra de cada artigo, foram retiradas ideias principais de cada artigo em questão para elaboração do quadro sinóptico (Quadro 1).

Quadro 1 – Quadro sinóptico com identificação dos estudos (A1), autores, ano por ordem de publicação revista, país, objetivo, tipo de estudo e acontecimentos encontrados.

ESTUDO	AUTORES, ANO, REVISTA, PAÍS	OBJETIVO TIPO DE ESTUDO	ACONTECIMENTOS ENCONTRADOS
A1	BRAVIN, A. M.; TRETTENE, A. S.; CAVALCANTE, R.S.; BANIN, V. B. PAULA. N. A. M. R.; SARANHOL, T. L.; POPIM, R. C.; ANDRADE, L. G. M., 2017 Acta Paul Enfermagem	Avaliação do indivíduo transplantado renal correlacionado a sua espiritualidade. Estudo Transversal	<ul style="list-style-type: none"> Melhor adesão no tratamento utilizando métodos holísticos Espiritualidade apontada no auxílio no tratamento. Pacientes religiosos apresentam maior índice de adesão no tratamento.
A2	MARQUES, R. V. S.; FREITAS, V. L. 2018. Revista enfermagem UFPE online	Descrever os cuidados prestados na assistência ao paciente transplantado real em âmbito hospitalar. Estudo Bibliográfico, com revisão integrativa	<ul style="list-style-type: none"> Cuidados prestados pela equipe de enfermagem, possibilitando melhoria em quadro clínico Evidenciar a importância de se atentar aos sinais e sintomas pós transplantes Intervenções necessárias para aumentar a qualidade de vida.
A3	MEDEIROS JUNIOR, I. J. A.; BEZERRA, D. S.; FERREIRA, R. S.; CAVALCANTI, T. R. F.; NOGUEIRA, W. B. A. G., 2018. Revista enfermagem. UFPE online	Relato de caso em pacientes transplantados cerca de 10 anos, suas crenças e valores. Estudo Qualitativo, Exploratório	<ul style="list-style-type: none"> Crenças, valores emocionais e qualidade de vida podem interferir de maneira positiva ou negativa Desafios relacionados ao tratamento pelo sistema único de saúde.

A4	SANTOS, B. P.; VIEGAS, A. C.; PAULA, E. A.; LISE, F.; RODRIGUES, L. P. V. FUCULO JUNIOR, P. R. B., SCHWARTZ, E. 2018 ABCS Health Sciences	Percepção do indivíduo ao diagnóstico de transplante renal para melhoria de qualidade de vida. Estudo qualitativo e descritivo	<ul style="list-style-type: none"> • Método de terapia substituição renal é considerado o melhor tratamento pois propicia maior qualidade de vida • Necessidade de pré existir um doador de órgãos. • Consiste num evento positivo no receptor ao órgão recebido, um renascimento de vida.
A5	BARROS, P. M. R.; ARAÚJO, E. C.; LIMA, L. S., 2018 Revista enfermagem UFPE online	Necessidade de avaliação em casos de depressão e qualidade de vida em pacientes e pré e pós Transplante Renal. Estudo quantitativo, descritivo, exploratório, de coorte transversal.	<ul style="list-style-type: none"> • Pacientes em pré transplante não apresentam característica de depressão. • Alguns podem desenvolver no início do pós-operatório transplante • A qualidade de vida e autoestima mostram números decrescentes de depressão tanto no pré como nos pós-operatório transplante.
A6	RAMOS, F. L. S; SALAZAR, V. M. S.; SANTOS, W. L.; MOTA, L. M., 2018 Revista Ciência Plural	Avaliar as condições clínicas de pacientes transplantados que retomam as sessões de hemodiálise. Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso	<ul style="list-style-type: none"> • Trajetória de difícil caminho quando citamos rejeição de um órgão. • Enfatizar a humanização e acolhimento de pacientes que tendem a retorna as sessões de diálise ou hemodiálise. • Afetam de forma negativas os aspectos emocionais e físicos dos indivíduos. • Importância de acolhimento da classe de enfermagem como seus familiares, durante esse processo novamente.
A7	BRITO, D. C. S., 2019. UFMG	Qualidade de vida sinais e sintomas que envolvem depressão e ansiedade em terapia renal Estudo longitudinal com análises de dados transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Depressão e ansiedade podem interferir no tratamento renal • Esses sintomas tendem a aparecer durante as sessões de diálise.

A8	PEDROSO, V. S. M.; SIQUEIRA, H. C. H.; ANDRADE, G. B.; MEDEIROS, A. C.; TOLFO, F.; MOURA, B. 2019. Revista pesquisa cuidado é fundamental (Online)	O papel do enfermeiro mediante ao paciente pós- operatório de transplante renal em alta medica, buscando desenvolver uma qualidade de vida eficiente. Estudo caráter exploratório e descritivo	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações adequadas e coerentes • Cuidados que serão utilizados em domicílio • Ações educativas que permitem o enfermeiro auxiliar na alta hospitalar, promovendo a qualidade de vida em domicílio
A9	CORDEIRO, E. D. O.; COSTA, T. C.; TEIXEIRA, M. F.; TOLEDO, N. N.; ALMEIDA, G. S.; 2020 Revista Latino-America Enfermagem	Avaliar condições clínicas de paciente já transplantados renais. Estudo Transversal Descritivo	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação ao tratamento proposto. • Desenvoltura ao lidar com o diagnóstico predominante • Aceitação frente a hemodiálise
A10	SANTOS. J. R.; ROCHA, M. G. F.; CARVALHO, M. F. S. L., 2020 Revista Barbarói	Tem como objetivo avaliar os critérios dos pacientes para retorno de suas atividades laborais Pesquisa Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que podem influenciar ao retorno de suas atividades laborais • Indicadores emocionais, psicológicos e motivações tendem a interferir ao retorno • Busca gradativamente a reabilitação pessoal
A11	ROCHA. F. L.; ECHEVARRIA- GUANILO, M. E.; SILVA, D. M. G. V.; GONÇALVES, N.; LOPES, S. G. R.; BOELL, J. E. W.; MAYER, B. L. D., 2020. Revista Brasileira Enfermagem	Avaliação da qualidade de vida de pacientes transplantados mediante a depressão e autoestima. Estudo Transversal	<ul style="list-style-type: none"> • Pacientes que necessitavam de hemodiálise apresentam altos níveis de depressão. • Após transplantes pacientes apresentam queda de autoestima
A12	ZHANG, L.; GUO, Y.; MING, H. 2020 Revista Associação Medicina Brasileira	Avaliação da qualidade de vida em paciente pós dialise, hemodiálise e transplante renal Pesquisa Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os efeitos colaterais da hemodiálise, dialise e transplante • Risco ou benefício a hemodiálise • Tratamento adequado após o transplante • Cuidados durante a sessões de hemodiálise ou dialise
A13	OLIVEIRA, L. M.; OKUNO, M. F. P.; BARBOSA, D. A.;	Necessidades básicas humanas como: sono, função física, atividade física, são	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança no estilo de vida • Melhorar alimentação e ingestão de líquidos

	<p>SESSO, R. C. C.; SCHERRER, J. G.; PESSOA, J. L. E.; FONSECA, C. D.; BELASCO, A. G. S., 2020.</p> <p>Revista Latino América Enfermagem</p>	<p>aspectos fundamentais na melhora do quadro clinico.</p> <p>Estudo Transversal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas integrativas auxiliam no desenvolvimento de cura.
A14	<p>RIBEIRO, M. N. S.; SANTO, F. H. E.; SIMÕES, B. S.; DINIZ, C. X.; BEZERRA, H. C. A.; SANTOS, L. 2021</p> <p>Revista Brasileira Enfermagem</p>	<p>Identificar sentimentos e vivencias desde os diagnósticos até o tratamento da doença.</p> <p>Pesquisa Qualitativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico Precoce • Tratamento da doença • Qualidade de vida após transplante
A15	<p>ROCHA, S. I.; VICENTE, C. L.; OLIVEIRA, O. D. W.; SILVEIRA, O. E.; BARROSO, M. E. H.; LOPES, A. F.; GOMES, B. R. V.; SALES, M. P. M. C.; RAMOS, G. J. C.; DUMONT, F. O. FURTADO, G. P., 2021.</p> <p>Revista Estomatologia</p>	<p>Avaliação da qualidade de vida em pacientes pós transplante renal, juntamente com odontologia.</p> <p>Estudo Caso Clinico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor adesão ao tratamento transplante e odontológico • Melhora de autoestima • Intervenções odontológicas melhoram aspecto social
A16	<p>FERREIRA, M. I. S.; LARA, M. I. H.; CAZALINI, R. M.; FIGUEIREDO, R. E.; ANTONIETTI, C. C., 2021</p> <p>REVISA (Online)</p>	<p>Avaliação presta dos enfermeiros mediante ao pós-operatório de transplante renal.</p> <p>Revisão Integrativa Literatura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar possíveis alterações patológicas no pós-operatório. • Cuidados Hídricos em paciente transplantados • Tomada de decisão para melhor tratamento a ser abordado no pós-operatório
A17	<p>CAMELO, L. B.; SANTOS, R. C.; OLIVEIRA, L. M., 2021.</p> <p>Revista Enfermagem Atual In Derme</p>	<p>Avaliar as características gerais da doença, possibilitando a melhoria da qualidade de vida.</p> <p>Pesquisa Transversal descritiva e exploratória</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida durante as sessões de hemodiálise • Transplante renal melhor índice de tratamento e adesão
A18	<p>PINTO, K. D. C.; CAVALCANTI, A. N.; MAIA, E. M. C., 2021.</p> <p>Revista Pesquisa. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)</p>	<p>Necessidade de integrar o indivíduo ao tratamento em todas as fases do diagnostico até o pós-operatório</p> <p>Revisão Sistemática Literatura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem emocional e psicológica no decorrer do tratamento • Aspecto presentes como comorbidades

			<ul style="list-style-type: none">• Pensamentos negativos e baixa aceitação no diagnóstico.
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria

Discussões

O ser humano é um ser social, ele não existe sozinho e necessita de interações para o bem-estar. Logo, o uso da dialise como tratamento para de doença renal crônica evidentemente afeta a sua qualidade de vida, diminuindo sua interação social e funcionalidade física, de forma geral os riscos para depressão e problemas psicossociais aumentam, fora a problemática fisiopatológica (BRAVIN *et al.*,2017)

Pacientes dialíticos estão propensos a fatores de estresse permanente devido sua rotina, levando a perda de atividade laboral, diminuição de atividades físicas e lazer. São susceptíveis a sentir mais dores quando comparado aos pacientes transplantados, existindo assim uma limitação do indivíduo (CAMELO *et al.*,2021.)

A mudança de cotidiano que pacientes apresentam na fase de hemodiálise podem ocasionar medo, insegurança e ansiedade, acarretando na probabilidade de diminuição de autoestima e resistência (CAMELO *et al.*,2021)

De acordo com Barro et al. (2018), a depressão é um fator presente tanto nas fases de pré e pós transplante, porem existe uma tendência para aumento nos pacientes que ainda não foram submetidos a cirurgia, a causa pode estar relacionada ao estilo de vida que foi necessário se adequar devido ao tratamento dialítico.

Quando comparado os três métodos terapêuticos de doença renal crônica, é evidente a vantagem e qualidade do transplante, aliviando as dores, prolongando a vida e reduzindo complicações e hospitalizações. No caráter social existe o aumento de entrega familiar, deixando a vida similar ao “comum”. De forma simplificada a melhoria de qualidade do transplante está associado a autonomia funcional do organismo, sem necessidade de auxilio de equipamentos para regularizar os níveis endócrinos e nutricional do organismo (BRAVIN *et al.*,2017)

É comprovado que a qualidade de vida também está associada a ideais de esperança para os pacientes, todo o processo, quando finalizado com sucesso, é visto como uma experiência positiva e interpretado como nova oportunidade, possibilitando a continuidade de objetivos pessoais e novas perspectivas.

Além disso evidenciou-se que o nível de religiosidade está relacionado a qualidade de vida e ao envolvimento do paciente pós transplantado na adesão da meta terapêutica. A existência da fé está correlacionado com o enfrentamento e a coragem do paciente quanto deparado com a doença. A religiosidade e olhar espiritual se comprova como importante ferramenta para gerenciamento de fatores que implicam em medo, ansiedade e estresse, exigem dos indivíduos nova postura frente a determinadas situações (BRAVIN *et al.*, 2017).

Considerações finais

O enfrentamento do diagnóstico de doença renal é encarado como amedrontador e doloroso. Os pacientes em diversos momentos não se dão conta que parte do período de tratamento pode acarretar em uma problemática tão grande quanto a descoberta. Muito se justifica com a falta de conhecimento dos métodos terapêuticos. O período de diálise é caracterizado por restrições, alimentares e hídricas, presença maior de dores e “aprisionamento”. O transplante para muitos significa o retorno as atividades diárias e retomada a liberdade.

A qualidade de vida do paciente transplantado de forma geral é maior quando comparado aos outros métodos terapêuticos, porém eles ainda são susceptíveis a problemas relacionados ao psicológico, ligados a incerteza de efetividade de enxerto e não adesão ao tratamento.

Muito pode se dar a falta de preparo do paciente, relacionado a não realização do trabalho psicoemocional, trazendo as possibilidades de rejeição, podendo resultar no aumento de depressão e sentimento de culpa pelos sujeitos.

O uso da religiosidade é um modelo que pode ser encarado como intervencionista para esse problema, a fé é apontada como forma de contribuição de enfrentamento de medos e ansiedade. Religiosidade é apontada como recurso de enfrentamento dessas situações, apresentando até melhoria fisiológica.

Referências

- BARROS, P. M. R.; ARAÚJO, E. C. DE; LIMA, L. S. DE. Depressão e qualidade de vida em pacientes no pré e pós-transplante renal. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 203–215, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a231407p203-215-2018>
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946747>
- BRAVIN, A. M. et al. Influência da espiritualidade sobre a função renal em pacientes transplantados renais. *Acta Paul. Enfermagem*. (Online), p. 504–511, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700073> . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-885885>
- CAMELO, L. B. et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico e pós transplante renal. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, p. 1–14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/raid-2021-v.95-n.36-art.1249>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373245>
- CORDEIRO, E. D. DE O. et al. Quality of life of individuals receiving kidney transplantation in Amazonas State. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 28, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.3775.3291. eCollection 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32520243/>
- FERREIRA, M. I. S. et al. Transplante renal e a importância da equipe nos cuidados destinados ao pós-operatório: uma revisão integrativa. *REVISA (Online)*, p. 817–825, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354135>
- MARQUES, R. V. DA S.; FREITAS, V. L. Importância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente transplantado renal. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 3436–3444, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237692p3436-3444-2018>
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005115>
- MEDEIROS JÚNIOR, I. J. A. et al. Crença e fatores emocionais do transplantado renal: história oral. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2325–2333, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a235908p2325-2333-2018>.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995759>
- OLIVERA, L. M. DE et al. Qualidade de vida e espiritualidade de pacientes com doença renal crônica: análise pré e pós-transplante. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, p. e20190408, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0408>.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YzGHZfnXLwtpV4yZq9s8Lxf/abstract/?lang=pt>
- PEDROSO, V. S. M. et al. O enfermeiro e o modo de viver do usuário transplantado renal: buscando a qualidade de vida. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, p. 241–247, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.241-247>
Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968576>
- PINTO, K. D. C.; CAVALCANTI, A. DO N.; MAIA, E. M. C. Qualidade de vida após o transplante renal: revisão integrativa. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 1388–1394, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9537.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1292015>
- RAMOS, F. L. S. et al. Qualidade de vida de pacientes que retornam a Hemodiálise após serem submetidos a um transplante renal. *Rev. Ciênc. Plur*, p. 17–30, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988258>

RIBEIRO, M. DE N. DE S. et al. Feelings, experiences and expectations of kidney transplant individuals and challenges for the nurse. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20200392, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0392>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XhpLTtVMvjszypXsgMZrdnN/?lang=en>

ROCHA SENA, I. et al. Percepção da qualidade de vida e autoestima após intervenção odontológica e transplante renal: uma série de casos. **Rev. estomat. salud**, p. 1–7, 2021. DOI:10.25100/re.v29i2.11017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353644>

ROCHA, F. L. DA et al. Relação entre qualidade de vida, autoestima e depressão em pessoas após transplante renal. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20180245, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0245>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6hcz3mhpsw7LSSG5YYSrXmH/abstract/?lang=pt>

ROTELLA, A. A. F. et al. Emotional repercussions and quality of life in children and adolescents undergoing hemodialysis or after kidney transplantation. **Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo**, v. 38, p. e2018221, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018221>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/QmJgcfgk5k3BPBYh4K4NSpj/?lang=en>

SANTOS, J. R. DOS; ROCHA, M. DAS G. F.; CARVALHO, M. DE F. S. L. DE. Entre incertezas e limitações: uma análise sobre o retorno ao trabalho pós transplante renal. **Barbarói**, p. 189–207, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.14805>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1148488>

SANTOS, B. P. DOS et al. Percepção de pessoas submetidas ao transplante renal sobre a doação de órgãos. **ABCS health sci**, p. 30–35, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v43i1.928>. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883998>

SANTOS, L. F. et al. Qualidade de Vida em Transplantados Renais. **Psico-USF**, v. 23, n. 1, p. 163–172, 2018b. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230114>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/gRnSDcTngP6tCx36k7nVTMS/abstract/?lang=pt>

ZHANG, L.; GUO, Y.; MING, H. Effects of hemodialysis, peritoneal dialysis, and renal transplantation on the quality of life of patients with end-stage renal disease. **Revista da Associação Médica Brasileira** (1992), v. 66, n. 9, p. 1229–1234, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.9.1229>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/JXk4KsrzRsYNdRyxhLGHPsD/?lang=en>

